

Temas abordados nas ementas de disciplinas de Libras em cursos de Química

Topics covered in the Libras Subject from Chemistry courses

Thalita Gabriela Comar Charallo

Universidade Estadual de Londrina – UEL
thalita.comar@gmail.com

Mariana Aparecida Bologna Soares de Andrade

Universidade Estadual de Londrina – UEL
mariana.bologna@gmail.com

Resumo

Desde o ano de 2005 a disciplina de Libras passou a ser obrigatória nos cursos de licenciatura a partir do decreto 5626/05. Desde então, as instituições de ensino superior do país que tem o curso de licenciatura em Química, precisaram incluir a Libras na sua grade curricular. Esta pesquisa busca analisar os temas abordados nas ementas de disciplinas de Libras de instituições federais e estaduais, avaliados com nota 4 e 5 do ENADE de 2017. As 75 ementas encontradas foram analisadas a partir das unidades de contexto, cultura surda, aspectos linguísticos da Libras e Intérprete de língua de sinais.

Palavras chave: formação de professores, ensino de química, Libras

Abstract

Since 2005, the discipline of Libras has become mandatory in undergraduate courses since Decree 5626/05. Since then, higher education institutions in the country that have a degree in Chemistry have had to include Libras in their curriculum. This research seeks to analyze the themes covered in the Libras subjects' menus of federal and state institutions, evaluated with grades 4 and 5 of ENADE 2017. The 75 menus found were analyzed from the context units, deaf culture, linguistic aspects of Libras and Sign language interpreter.

Keywords: teacher training, chemistry teaching, Libras

Introdução

A oferta de conteúdos na disciplina Libras nos cursos de formação inicial de professores de Química ainda requer reflexões. O interesse pela pesquisa surgiu a partir da exigência do Decreto nº 5626/2005, que regulamenta a Lei nº10.436/2002, a qual reconhece a Libras como meio legal de comunicação e expressão das comunidades surdas brasileiras (BRASIL,

2002). A partir desse reconhecimento da Libras bem como ações e políticas inclusivas, o processo de escolarização de surdos passou a ser pensado e compreendido em uma perspectiva que considera suas especificidades linguísticas no processo de ensino aprendizagem.

Para Quadros (2006), o modelo educacional que considera as especificidades linguísticas dos indivíduos surdos é a proposta de ensino Bilíngue. Esta pressupõe que a criança tenha contato com duas línguas no contexto escolar, a “Libras como L1, e o português como L2 assumindo a língua majoritária, com ênfase na modalidade escrita e leitura” (SALDANHA, 2011, p.48).

Considerando a Libras a primeira língua dos surdos e o bilinguismo como proposta educacional mais adequada, faz-se necessário pensar a formação de professores para atuar na inclusão do aluno surdo. Para isso o Decreto 5626/2005, institui entre outras disposições, a disciplina de Libras como componente curricular obrigatório nos cursos de formação de professores (BRASIL, 2005, art. 3º) e nestas disposições encontram-se os cursos de licenciatura em Química.

Em uma disciplina de Libras além do ensino da própria língua de sinais, Medeiros (2017) salienta a necessidade de “provocar reflexões em torno desta temática, desnaturalizando compreensões e alargando as possibilidades de planejamento e recursos pedagógicos para o ensino de surdos” (p. 2).

Pensar a disciplina de Libras na formação inicial de professores de Química requer analisar quais conteúdos são abordados em busca de atingir o objetivo da disciplina, que de acordo com Zappiello (2019), é formar o graduando para atuar com os surdos apropriando-se “de conhecimentos sobre a cultura surda, e que conheça o surdo na sua singularidade linguística” (ZAPPIELLO, 2019. p.82).

Neste sentido, o objetivo deste trabalho é analisar ementas de disciplinas de Libras em cursos de licenciatura em Química buscando identificar se há maior pluralidade de temas a serem abordados. Para isso estabelecemos três aspectos a serem analisados: cultura surda, aspectos linguísticos e o papel do intérprete. Salientamos que esses aspectos não são os únicos, mas já permitem evidenciar certa pluralidade de temas importantes para a disciplina.

Cultura Surda

O primeiro tema que escolhemos analisar nas ementas pesquisadas é a cultura surda que apresenta características próprias do povo surdo e nos permitiu compreender o que os Estudos Surdos trazem como expressão *ser surdo*.

Ao longo da história da educação dos surdos, constatam-se duas concepções de surdez: a concepção clínico patológica na qual surdez é vista como patologia, e o surdo como deficiente. A deficiência deve ser tratada com aparelhos ou cirurgia e linguagem oral entendida como imprescindível para o desenvolvimento cognitivo e linguístico do surdo (SKLIAR, 2005, p.27); a concepção sócioantropológica considera surdez uma diferença e o surdo membro de uma comunidade minoritária, com direito a língua e cultura própria (PERLIM, 2003).

As concepções sobre a surdez têm se aproximado de pressupostos sócioantropológicos, visando uma melhor compreensão dos desafios postos nos diversos espaços sociais e, especialmente, no âmbito educacional. É importante compreender que a educação deve se aproximar das concepções culturais e sociais dos indivíduos. Para Skliar (2005), a educação de surdos e a surdez devem ser compreendida como o jeito como estes sujeitos entendem e modificam o mundo (SKLIAR, 2005).

Discussões sobre a cultura surda possibilitam ao futuro professor conhecer que diferente dos alunos ouvintes que aprendem e interagem com uma língua de modalidade oral auditiva, os alunos surdos se comunicam por meio do canal visual. Para Quadros (2004, p. 47), “as línguas de sinais são denominadas línguas de modalidade gestual-visual, pois a informação linguística é recebida pelos olhos e produzida pelas mãos”.

Destas experiências visuais surge a cultura surda representada pela língua de sinais, pelo modo diferente de ser, de se expressar, de conhecer o mundo, e se apropriar de conhecimento científico e acadêmico.

Aspectos Linguísticos da língua de sinais

A língua de sinais teve o seu status linguístico comprovado a partir da década de 1960, com os estudos do linguista William Stokoe. A partir desse reconhecimento, passaram a ser caracterizadas como línguas naturais porque surgiram espontaneamente da inserção entre pessoas e porque permitem a expressão de qualquer conceito descritivo, emotivo, racional, literal, metafórico, concreto e abstrato (BRITO, 1998).

Stokoe (1960) contribuiu com esse reconhecimento de língua natural ao comprovar que as línguas de sinais atendiam a todos os critérios linguísticos de uma língua genuína. A Libras, assim como as demais línguas de sinais constitui-se dos mesmos níveis linguísticos que a língua oral portuguesa: fonológico, morfológico, sintático e semântico, compondo assim, uma língua completa, mas difere por suas modalidades, visual-espacial e oral-auditiva. Enquanto a fonética e fonologia das línguas orais estudam a formação de palavras, a “fonética e a fonologia das línguas de sinais são as áreas da linguística que estudam as unidades mínimas dos sinais e que não apresentam significado isoladamente” (QUADROS, 2004, p. 81).

Segundo Felipe (2001), a fonologia da Libras e das demais línguas de sinais é constituída por cinco parâmetros, que formam os sinais, são eles: Configuração de Mãos, Ponto de Articulação, Movimento, Orientação de mão e Expressões não-manuais. Outro nível linguístico é a morfologia, que apresenta características bem complexas em relação à derivação, flexão e composição dos sinais. Definido por Quadros e Karnopp (2004, p. 86-87) “é estudo da estrutura interna das palavras ou sinais, assim como das regras que determinam a formação das palavras” e “os morfemas são as unidades mínimas dos significados”.

Já o nível sintático está relacionado a construção das frases. Estas obedecem a uma estrutura diferenciada da língua portuguesa, sendo estruturada com seis possíveis combinações de sujeito (S), objeto (O) e verbo (V) (QUADROS, 2004). Desse modo, percebemos a importância de compreendermos a estrutura gramatical da Língua de Sinais, pois a comunicação não acontece através de sinais isolados, e sim, através das unidades básicas que compõem a estrutura da língua.

Compreender a estrutura gramatical da Libras é importante para o futuro professor de Química não só no que tange a efetivação correta dos sinais utilizados para estabelecer uma comunicação com os alunos surdos, mas, principalmente em relação a ordem das frases no processo escrito.

Intérprete de língua de sinais

O intérprete da língua de sinais (ILS) é o profissional que atuará diretamente para a inclusão junto ao professor regente da disciplina de Química. A intensificação da presença desse profissional na Educação tem sido impulsionada pelo Decreto 5.626/2005, e o artigo 18 da Lei 10.098/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da

acessibilidade das pessoas com deficiência.

O ILS é o profissional que atua auxiliando o processo de comunicação entre surdos e ouvintes mediando conhecimentos de uma cultura a outra, numa relação dialógica entre alunos surdos e professores ouvintes e também na direção inversa, o que contribui para que o bilinguismo se efetive dentro da escola. Lacerda (2002) afirma que quando um ILS é inserido na sala de aula, fica aberta a possibilidade de o aluno surdo receber a informação escolar na língua de sinais através de uma pessoa com competência na língua.

Lacerda (2002), aponta que o ISL não é um remédio para todos os problemas da inclusão do aluno surdo, ele não substitui o professor, que é o responsável pela aula. O ILS é o profissional que conhece o aluno surdo, bem como suas dificuldades e sua surdez e pode colaborar com o professor sugerindo atividades e trabalhando em parceria visando uma inclusão efetiva.

O trabalho em conjunto se torna essencial, quando pensamos no ensino de Química para surdos. Mesmo havendo a presença do ILS em sala de aula, Souza e Silveira (2010) destacam alguns fatores que podem contribuir com as dificuldades apresentadas pelos alunos surdos em relação a essa disciplina, entre eles a especificidade da linguagem química e a escassez de termos químicos em Libras, despreparo dos docentes e ao desconhecimento dos intérpretes português/libras em relação ao saber químico (SOUZA e SILVEIRA, 2010, p.6).

Metodologia

Este trabalho, de caráter qualitativo, é uma pesquisa exploratória que analisou ementas de disciplinas de Libras de 75 cursos de Licenciatura em Química de Instituições de Ensino Superior com notas quatro e cinco no ENADE de 2017.

Adotamos análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). Para isso foram estabelecidas unidades de contexto e de registro a priori baseadas na literatura, após a leitura flutuante também foram elencadas unidades emergentes.

Apresentação e análise dos dados

A apresentação dos dados está organizada em três Unidades de Contexto.

Unidade de Contexto 1 – Cultura Surda: esta UC buscou identificar se e como elementos da cultura surda estavam presentes nas ementas. Do total de ementas 47 apresentaram temas relacionados à cultura surda.

Quadro 1 - Síntese da Unidade de Contexto 1

Unidades de Registro	Registros e Exemplos
UR1.1: Concepções históricas e Filosóficas da Surdez	15 registros
	<i>I59: fundamentos históricos e filosóficos da educação dos surdos e a cultura surda.</i>
UR1.2: Comunidade Surda	13 registros
	<i>I18: O mundo dos surdos, cultura e comunidade surda.</i>

UR1.3: Cultura e Identidade Surda	19 registros
	<i>I57: Conhecer a comunidade, a identidade e a cultura surda</i>
UR1.4: Cultura como uma particularidade	1 registro
	<i>I60: Aspectos peculiares da cultura das pessoas surdas</i>

Fonte: as autoras

Aproximadamente 65% das ementas abordam a cultura surda. As UR1, UR2 e UR3 abordam o tema sobre cultura surda relacionado com aspectos históricos de um Povo com identidade surda e pertencentes a uma comunidade. Apesar das unidades utilizarem expressões diferentes, todas elas apresentam características relacionadas ao Povo surdo, e de como eles estabelecem relações como seus pares através da convivência em comunidade. Em contrapartida, a I60 chama atenção para o uso do termo aspectos peculiares, que foi alocado na UR4 criada como particularidade, este termo é curioso pois parece remeter a algo pejorativo e, por este motivo foi alocado separadamente.

Unidade de contexto 2 – Aspectos linguísticos da Língua de Sinais: esta unidade teve como objetivo identificar se e como aspectos linguísticos de Sinais estavam contemplados nas ementas. Do total de ementas 48 apresentaram temas relacionados à este aspecto.

Quadro 2 - síntese da Unidade de Contexto 2

Unidades de Registro	Registros e Exemplos
UR2.1: Estudos linguísticos da Libras	13 registros
	<i>I35: Bases Linguísticas de LIBRAS –Analisa as bases da LIBRAS do ponto de vista linguístico: fonética e fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática.</i>
UR2.2: Noções gramaticais	19 registros
	<i>I27: Diversos aspectos da gramática, expressões faciais afetivas e expressões faciais específicas: interrogativa, exclamativa, negativa e afirmativa.</i>
UR2.3: Libras como Língua	16 registros
	<i>I50: Conhecimentos básicos sobre os fundamentos linguísticos da Libras</i>

Fonte: as autoras

As UR apresentadas para esse UC2, foi elaborada a partir de possibilidades que o tema pode ser apresentado.

A UR1 representa aquelas ementas que trazem todas as bases linguísticas que a defini como língua. As treze ementas analisadas para essa UR1, de fato abordam a libras como língua apresentando todas as bases linguísticas.

Já a UR2 foi pensada e titulada como Noções Gramaticais, pois a partir das leituras nos documentos analisados, observamos que algumas ementas não apresentam todas as bases linguísticas da Libras, destacando-se somente para os aspectos fonéticos e fonológicos, que corresponde as unidades mínimas para a formação dos sinais. A última UR3, Libras com Língua aloca as ementas que não especificam o que será abordado dentro desse tema. Compreender essas especificidades linguística contribui para estabelecer uma boa relação de comunicação com os alunos surdos.

Unidade de contexto 3 – Intérprete de Língua de Sinais: esta UC buscou identificar dentre as ementas, qual(ais) apresentam discussões sobre o ILS.

Quadro 3- Síntese da Unidade de Contexto 3

Unidades de Registro	Registros e Exemplos
UR3.1: Atribuições do intérprete	4 registros <i>I13: O papel do tradutor e intérprete de LIBRAS/Língua Portuguesa.</i>
UR3.2: Intérprete educacional	4 registros <i>I14 – Compreender o papel de tradutor/intérprete educacional.</i>
UR3.3: Técnicas de tradução e interpretação entre as línguas	3 registros <i>I37: Teoria da tradução e interpretação. Técnicas de tradução em Libras / Português; técnicas de tradução Português / Libras</i>

Fonte: as autoras

O tema ILS diferente das demais UC é o que menos aparece nas ementas, aproximadamente 16%. As onze ementas foram organizadas em três UR de acordo com o que cada ementa apresentava a respeito desse conteúdo. Por exemplo, as UR3.1 e UR3.2 trazem discussões sobre o papel desse profissional, no entanto, a UR3.2 especifica que se trata do intérprete educacional, ou seja, aquele que vai atuar no ambiente escolar, enquanto a UR3.1 não especifica qual será o ambiente que esse profissional vai atuar, se escolar ou não. A UR3.3 por sua vez, não cita o ILS, mas as técnicas utilizadas para a mediação entre as duas línguas.

Considerações finais

Optamos por analisar ementas por compreende-las como parte essencial do plano de ensino, e se caracterizar como uma organização de quais conteúdos devem ser abordados pelo professor durante a disciplina. A partir dessa organização foi possível perceber que alguns temas considerados importantes pela literatura têm representações diferentes nas ementas.

As UC relacionadas à cultura surda e aspectos linguísticos estavam presentes em aproximadamente 76% das ementas. Os aspectos linguísticos têm mais proximidade com a ideia de uma disciplina de Libras em que o foco seria o ensino de sinais. Consideramos a porcentagem da UC-1 significativa pois é possível perceber que a disciplina de Libras nos cursos de química abordam aspectos da cultura surda o que pode ser significativo para a formação de um professor de química permitindo que este profissional tenha uma postura de reconhecimento do surdo como um sujeito que pertence a uma cultura e que é capaz de produzir e modificar o mundo por meio do conhecimento escolar.

A UC que tem pouca representatividade nas ementas foi a do papel do intérprete. Este tema é

significativo para a formação de professores de química por envolver não só a compreensão do sujeito que irá traduzir a comunicação entre professor e aluno, mas também de que maneira deve ser a relação e o trabalho entre docente e intérprete para que a inclusão desses alunos seja mais efetiva. A formação de professores em que discute-se o papel do intérprete poderá minimizar os obstáculos do trabalho com o aluno surdo, como por exemplo a necessidade de um trabalho colaborativo para superar o fato de que o intérprete não é um profissional com formação em química ou o fato de que não existem sinais para todos os termos químicos.

Apesar da obrigatoriedade da inserção da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura aqui no Brasil, esta análise pode mostrar que ainda há a necessidade de maior discussão acerca de temas necessários à formação docente referentes a compreensão do conhecimento tanto da cultura como a relação com o ensino de alunos surdos.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL, **Lei Federal nº 10.436 de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília: MEC, 2002.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Especial. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002. Brasília: MEC, 2005.

_____. **Lei Federal nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000**. Normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas deficientes ou com mobilidade reduzida. Brasília: MEC, 2000.

BRITO, Lucinda Ferreira. **Por uma gramática de língua de sinais**. Rio de Janeiro: Templo Brasileiro, UFRJ, 1998.

FELIPE, Tanya A. **Libras em contexto: curso básico**, livro do estudante cursista. In: BRASIL. MEC, SEESP. Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, 2001.

QUADROS, Ronice Müller de. (Org.). **Estudos Surdos I – Série pesquisas**. Petrópolis: Arara Azul, 2006.

QUADROS, Ronice Müller de. **A Língua de Sinais Brasileira: Estudos Lingüísticos**. Porto Alegre, Artemed, 2004.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de.; SANTOS, Lara Ferreira dos. **Tenho um aluno surdos, e agora? Introdução à Libras e educação dos surdos**. São Carlos: EdUSCAR, 2014.

MEDEIROS, Daniela; VIEIRA, Bruna Martins; SILVA, Franciele Fernandes da. A disciplina de Libras nos cursos de Licenciatura em Química e Ciências Biológicas: um espaço de criação de recursos e possibilidades de ressignificações de aprendizados. **X Seminário Internacional de Alfabetização**. 14p. UNIJUI, 2017. Disponível em: <https://www.publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/alfabetizacao/article/view/8603>. Acesso em: 2 de set. 2020.

PERLIN, Gladis. O ser e o estar sendo surdos: alteridade, diferença e identidade. **Tese**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2003. Disponível em: http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/5880?locale=pt_BR. Acesso em: 30 fev. 2016.

SALDANHA, Joana. Correia. O ensino de Química em Língua Brasileira de Sinais. Duque de

Caxias, 160 p. **Dissertação**. Universidade do Grande Rio, 2011.

SKILAR, Carlos (org). **A Surdez: um Olhar Sobre as Diferenças**. Editora Mediação. Porto Alegre, 2005, p. 27-28.

SOUZA, Sinval Fernandes de; SILVEIRA, Helder Eterno da. Terminologias Químicas em LIBRAS: A utilização de sinais na aprendizagem de alunos surdos. **Química nova na escola**. São Paulo, vol. 33, nº 1, p. 37-46, 2011.

ZAPPIELO, Fabíola Grasiela. Disciplina de Libras nos cursos de letras português: uma reflexão sobre a proposta curricular das instituições de ensino superior do Estado do Paraná. Paranaíba, 127p. **Dissertação**. Universidade Estadual do Paraná, 2019.